



## Representações da surdez nas mídias digitais de comunicação na Amazônia Paraense

### *Representations of Deafness in Digital Media Communication in the Pará Amazon*

**Paulo Jeferson Araújo Pilar**

Doutor em Linguística pela Universidade de São Paulo, <https://orcid.org/0000-0002-9965-3444>, paulo.pilar@ufr.br.

**Jonata Souza de Lima**

Doutorando em Educação pela Universidade Federal de Roraima, <https://orcid.org/0000-0001-8700-8344>, jonatasouza3@gmail.com.

**Silvio Santiago Viera**

Doutor em Educação pela Universidade Federal do Pará, <https://orcid.org/0000-0002-7558-9249>, saintvier@gmail.com.

**Recebido em:** 07/05/2024 / **Aceito em:** 27/11/2024  
DOI: 10.12660/rm.v16n26.2024.91201

#### Resumo

Este artigo investiga a representação da comunidade surda na Amazônia paraense por meio das mídias digitais: no jornalismo profissional e nas redes sociais das associações da comunidade surda. O objetivo é analisar como essas representações influenciam a percepção pública sobre a surdez e a inclusão social dos surdos. Os Estudos Surdos são a lente teórico-metodológica em diálogo com a Netnografia. Os resultados destacam a predominância de temas educacionais como usos e ensino da Libras. A conclusão do estudo aponta para uma crescente conscientização e sensibilidade em relação à comunidade surda na mídia paraense, impulsionada tanto por avanços legais quanto pelo ativismo surdo local.

**Palavras-chave:** Surdez; Libras; Mídias; Amazônia Paraense; Educação.

#### Abstract

This article investigates the representation of the Deaf community in the Paraense Amazon through digital media: professional journalism and on the social networks of the deaf community associations. The goal is to analyze how these representations influence public perception about deafness and the social inclusion of the Deaf People. Deaf Studies are the theoretical-methodological lens in dialogue with Netnography. The results highlight the predominance of educational themes such as the uses and teaching of Brazilian Sign Language (Libras). The conclusion of the study points to a growing awareness and sensitivity regarding the Deaf community in the Paraense media, driven both by legal advancements and local deaf activism.

**Keywords:** Deafness; Brazilian Sign Language (Libras); Media; Paraense Amazon; Education.

## Introdução

Este estudo investiga a representação da comunidade surda da Amazônia Paraense promovida pelas mídias digitais de comunicação, especificamente no jornalismo profissional e nas redes sociais das associações que representam essa comunidade nesta região amazônica. O ponto de partida é a premissa levantada por Skliar (2016 p.122) de que ‘maquinarias sociais’ de comunicação: as mídias, jornalismo profissional e meios de vinculação de textos acadêmicos contribuem para a constituição do imaginário social sobre a surdez e desempenham um papel fundamental na construção de representações de coletividades. Os jornais profissionais e as redes sociais deste coletivo, enquanto principais formadoras de opiniões na atualidade, são também algumas das principais responsáveis pela imagem social extraída de determinados grupos ou sujeitos. Por meio delas, as representações são produzidas e reproduzidas em um processo dialético de acordo com os interesses dos agentes envolvidos, muitas vezes refletindo as perspectivas dos ouvintes em detrimento das experiências e percepções dos surdos.

Neste artigo, a comunidade surda “de fato não é só de sujeitos surdos; há também sujeitos ouvintes - membros de família, intérpretes, professores, amigos e outros - que participam e compartilham interesses comuns em uma determinada localização” (Strobel, 2018, p. 38). Este agrupamento de sujeitos – surdos, tradutores intérpretes de Libras (TILSP) e ouvintes ativistas da causa do Povo Surdo sendo um “grupo de sujeitos surdos que usam a mesma língua, que tem costumes, histórias, tradições comuns e interesses semelhantes” (Strobel, 2018, p. 37). Esta coletividade, frequentemente, é entrevistada por jornais de circulação estadual e criam perfis em redes sociais que trabalham com a temática da surdez e da Libras. Quando o fazem, todos estes sujeitos impulsionam representações do que seria esta comunidade surda paraense.

Por muitos anos, essa comunidade, especialmente o sujeito surdo, tem experimentado a exclusão sistemática pelo Estado. Esta exclusão ocorre em todas as áreas sociais, em especial, nos ambientes educacionais. No Brasil, um dos marcos de reformulação desta exclusão se deu principalmente com as mudanças nos direitos civis das pessoas com deficiência com a Constituição Federal (1988), que conferiu aos surdos os primeiros direitos linguísticos e de inclusão social. Contudo, a história do surdo e da comunidade surda remete a tempos muito mais distantes.

No século XVIII, ocorreu um dos primeiros movimentos significativos da comunidade surda com algum respaldo dos jornais da época, enfocando questões de ordem educacional dos sujeitos surdos:

As comunidades surdas do mundo ocidental há muito que estão cientes que a educação é a principal preocupação da minoria. O primeiro livro de um autor surdo, Pierre Desloges, publicado em 1779, é sobretudo dedicado ao ensino de crianças surdas e ao papel da linguagem gestual. Uma onda de informações, protestos e propostas respeitantes à educação corre das páginas dos primeiros jornais feitos por e para surdos, assim como dos processos dos primeiros congressos sobre surdos no século passado (Lane, 1992, p. 105).

Então, desde este período, a sociedade civil surda europeia mobilizou a imprensa para discutir questões que favorecessem a comunidade surda como, por exemplo, a Língua de Sinais e a presença de educadores surdos, o que ainda parecia uma impossibilidade à sociedade daquele período (Rodrigues; Vieira-Machado; Vieira, 2019). Estes trabalhos iniciais ocorreram em pequenos jornais clandestinos, estruturados e organizados por e para a comunidade surda (Lane, 1992); os quais gradativamente, ganharam espaço nos grandes e oficiais jornais europeus.

Ferdinand Berthier, um dos mais influentes surdos da época, respaldado pela Sociedade Central dos surdos-mudos<sup>1</sup> de Paris – a primeira entidade formal do associativismo surdo – destacava, com suporte da imprensa francesa e recursos próprios, os desafios diários enfrentados pela comunidade surda. Ele ressaltava que, muitas vezes, surdos, independentemente de sua formação acadêmica ou poder econômico, eram subjugados em suas atividades profissionais. Massacrados por uma campanha intensa em favor da oralidade pura e contra o uso da língua de sinais, muitos surdos eram impedidos de usufruir de direitos assegurados nos Códigos Civis, como casamento, acesso ao trabalho, dentre outros (Encrevé, 2019).

Os primórdios da integração do sujeito surdo são marcados por debates que, sem a militância surda aliada às plataformas sociais de comunicação daquela época, tenderiam a privilegiar discursos nos artigos dos jornais que muito pouco corroborariam os intentos do sujeito surdo. Contudo, com o apoio dos jornais profissionais e das campanhas movidas por entidades como a Sociedade Central dos surdos de Paris, parte dos processos de discriminação foram mitigados e,

---

<sup>1</sup> Surdo-mudo é um termo antigo, empregado para descrever o que hoje chamamos de 'sujeito surdo'. Não se usa mais este termo, devido o seu caráter ofensivo, salvo em caso de referência a textos antigos.

gradualmente, as pessoas com surdez conquistaram direitos civis que, mesmo razoavelmente, respeitavam a sua singularidade linguística.

Um outro evento contemporâneo de forte repercussão midiática na comunidade surda americana ocorreu na Universidade Gallaudet. A primeira universidade bilíngue de surdos do mundo mobilizava-se para eleger o primeiro reitor Surdo, porém, por questões capacitistas, tivera seu pleito inviabilizado. Toda a comunidade surda norte-americana se mobilizou, com intenso apoio dos jornais e da televisão. Ecoava em toda a imprensa, por 48 horas, a manifestação da comunidade surda que tinha por lema *Deaf President Now* (Reitor Surdo Já!) (Sacks, 1998). O aparato jornalístico alcançou todo o território norte americano repercutindo em toda América; efervescia-se organicamente em todo o mundo manifestações do povo surdo:

O presidente do Clube dos Surdos em Moscovo, Igor Abramov, informou-me de que no seu país os surdos sentiram-se fortemente encorajados pelas notícias da Revolução de Gallaudet, que apareceram no jornal Pravda e os estimularam nos esforços que têm envidado para se libertar dos ministros governamentais que há muito têm exercido o controlo sobre as suas vidas (Lane, 1992, p. 178).

Focando no contexto brasileiro, um momento decisivo para a comunidade surda brasileira foi o processo de formulação da Constituição Federal (Brasil, 1988). Neste processo, “o surdo recebia menos informação ainda, e isso era agravado pelo fato de os surdos terem mais dificuldade para se comunicar com a sociedade, com os jornalistas, com a mídia” (Lanna Junior, 2010, p. 134). O intuito era incorporar nos direitos civis brasileiros uma cidadania equitativa aos sujeitos surdos. Naquele período, houve uma forte aproximação das mídias – jornais e televisão – em favor da comunidade surda. A Constituição reconheceu direitos iguais para pessoas com deficiência (PcD) e impulsionou a militância surda a pleitear legislações específicas e políticas públicas alinhadas a suas necessidades.

A partir da promulgação da Constituição de 1988, que assegurou direitos fundamentais, como a igualdade e o combate a todas as formas de discriminação (Brasil, 1988), emergiu a necessidade de novas conquistas em termos de direitos. Nesse contexto, a comunidade surda intensificou suas lutas, especialmente com o advento da internet, utilizando de maneira estratégica e eficaz as redes sociais. Este coletivo demonstrou prontidão ao identificar nas mídias digitais como espaços potenciais de reivindicação, os quais “podem mediar facilmente a interpretação remota

da língua de sinais, contribuindo para a formação, o acesso à informação e a difusão da cultura surda” (Corrêa; Cruz, 2019, p. 39).

Todos os exemplos anteriormente mencionados, uma vez difundidos pela mídia jornalística e redes sociais, contribuem significativamente para a formação do imaginário social. A maneira como as informações são veiculadas é crucial e potente para a criação das representações sobre a surdez. Esse é um processo dialético constante, em que até as percepções mais equivocadas podem se perpetuar se não forem questionadas ou podem ser reformuladas se confrontadas e alinhadas aos objetivos da comunidade surda e aos preceitos dos Estudos Surdos<sup>2</sup>.

Embora haja a função determinante dos jornais e das redes sociais, e ainda que estes ciberespaços sejam aludidos e referenciados no processo de debate sobre os Estudos Surdos, poucos pesquisadores da área se concentraram na tarefa de compreender o fenômeno das lutas surdas baseando-se explicitamente nas mídias sociais de comunicação. Se analisada esta mesma questão na esfera estadual, estes estudos são ainda mais escassos. Portanto, são necessárias pesquisas em que o foco de análise compreenda as práticas discursivas, pois estas constituem um caminho para entender a produção de representações, significados e sentidos que vem a ser uma força poderosa da vida em sociedade ainda em processo de se tornar inclusiva (Sá, 2010).

## **Metodologia**

Este artigo é inspirado no estudo apresentado por Skliar (2016), que utilizou recortes de jornais que apresentavam notícias sobre a surdez, divulgados entre as décadas de 1970 a 1990, no Estado do Rio Grande do Sul. Houve reestruturação das análises, buscando textos jornalísticos do tempo presente e nas redes sociais da comunidade surda, o que não era uma corpora viável algumas décadas; refazendo o estudo com produções discursivas do tempo presente e contextualizando-as na Amazônia paraense.

---

<sup>2</sup> De acordo com Skliar (2016, p. 5), os “Estudos Surdos se constituem enquanto um programa de pesquisa em educação, em que as identidades, as línguas, os projetos educacionais, a história, a arte, as comunidades e as culturas surdas são focalizadas e entendidas a partir da diferença, a partir do seu reconhecimento político”.

Esta incursão localiza este estudo na Netnografia, caracterizada por um processo imersivo em ambientes digitais tal qual se realizaria caso as condições dadas fossem em ambientes físicos (Kozinets, 2014). Há na Netnografia os mesmos cuidados éticos e estéticos que se deve ter na etnografia clássica. Na mesma medida, tenta-se compreender uma comunidade evidenciando seus elementos socioculturais distintos, a fim de contribuir para uma visão científica capaz de aprimorar a compreensão sobre determinado povo e sua respectiva territorialidade.

Este artigo é um dos produtos resultantes do projeto de pesquisa “A construção dos itinerários educativos dos surdos pela comunidade surda amazônica: Histórias, interesses e conflitos nas associações prosurdos” aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Número do Parecer: 6.733.829). No processo de pesquisa netnográfico nas redes sociais e na extração dos conteúdos dos textos jornalísticos, mitigou-se contato direto e exposição de sujeitos (Farias *et al*, 2013). Ao longo das incursões netnográficas, foram-nos indicados outros caminhos, como os textos jornalísticos da imprensa pública.

A corpora de análise dos textos jornalísticos é estruturada com base em duas empresas de comunicação privadas que possuem maior circulação a nível estadual e maior volume de notícias envolvendo os temas da ‘Surdez’ e da ‘Libras’: ‘O Liberal’, com 66 notícias, e Diário do Pará ‘DOL’, com 15 notícias. Houve a opção por associações localizadas na capital Belém; devido ao seu tempo de existência e alcance territorial maior do que de outras cidades do interior.

Os textos jornalísticos foram lidos, categorizados em unidades temáticas e reformatados<sup>3</sup>. As leituras visaram a compreensão global, a categorização foi uma estratégia para compreender como os discursos foram construídos; a formatação dos textos foi realizada para a utilização do *software* “Iramuteq<sup>4</sup>” – amplamente adotado em pesquisas envolvendo um grande conteúdo textual e por sua eficácia no processamento de grandes volumes de texto, podendo-se realizar desde análise lexical sofisticada até a representação imagética em uma “Nuvem de Palavras<sup>5</sup>” de

<sup>3</sup> Textos jornalísticos foram disponibilizados em dois apêndices: 1) Compilação de todos os textos jornalísticos no formato ‘docx’; 2) Corpora adaptada para análise no software Iramuteq ‘txt’. Por serem apêndices muito extensos, foram disponibilizados via link de acesso.

<sup>4</sup> Integração com o sistema ‘R’, versão 4.1.3, oferecida pela Universidade Federal do Paraná, Versão 0.7 alpha 2, desenvolvido pelo Laboratório ‘LERASS REPERE’ e licenciado sob ‘GNU GPL’ (c) 2008-2014 por Pierre Ratinaud. Informações adicionais sobre o IRaMuTeQ estão disponíveis em [www.iramuteq.org](http://www.iramuteq.org) Acesso em: 01/05/2024

<sup>5</sup> No Iramuteq, o recurso “Nuvem de Palavras” cria uma representação imagética das palavras com maior frequência dentro de uma quantidade grande de textos. A Nuvem de Palavras é estruturada

uma grande quantidade de textos (Camargo; Justo, 2018). Após apresentação sistemática das categorias de análise, houve um debate sobre seus impactos no imaginário e representações sociais destes conteúdos para a comunidade surda paraense.

### Análise dos textos jornalísticos

Os textos jornalísticos serão apresentados em 4 (quatro) categorias: (i) Cursos: de Libras, Língua Portuguesa ou Área de Atendimento aos Surdos; (ii) Trabalho: PSS, Concursos e Contratação de TILSP e Professores de Libras; (iii) Direito de Inclusão dos Surdos: Educacional, Social, Cultural e Lazer; e, (iv) Pioneirismo e Conquista da Comunidade Surda. Em seguida, a atenção será sobre as associações que representam a comunidade surda e os discursos que estas entidades constroem em suas redes sociais. O total de corpora das notícias paraenses fornece a seguinte Nuvem de Palavras:

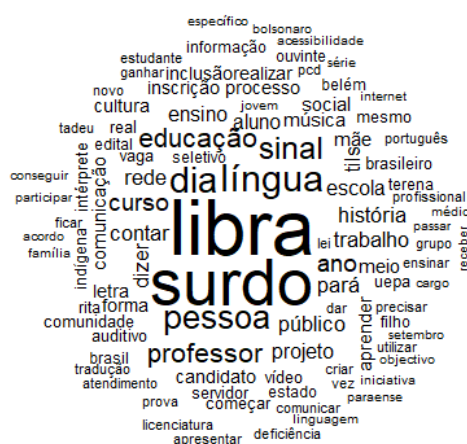


Figura 01 – Nuvem de Palavras de toda a corpora de notícias paraenses

Fonte: dados da pesquisa, 2024

Os termos “Surdo” e “Libras<sup>6</sup>” são centrais, tanto pelo fato de terem sido estes os principais descritores das buscas quanto pelo fato de que a identidade surda e a Libras são temas consistentemente abordados pela mídia paraense. Junto aos vocábulos centrais, há a predominância terminológica do contexto educacional como

conforme interesse estético do usuário. Optou-se por uma nuvem de palavras contendo os 100 vocábulos mais frequentes (podendo ser maior ou menor número de formas desejado) focando em vocábulos classificados como determinantes segundo a norma gramatical.

<sup>6</sup> O termo “Libras”, decodificado como “libra” já é socialmente consagrado, no entanto, o Iramuteq, dentre outras produções em circulação ainda não absolveram este vocábulo.

“educação”, “escola”, “professor” e “curso” que evidencia um jornalismo com uma forte ênfase na Educação e no papel dos educadores, sugerindo uma cobertura focada dentro de narrativas que se constroem na escola básica, o que aparenta ser um dos espaços de maior engajamento da comunidade surda. Outros vocábulos de teor educacional surgiram ao redor de toda a Nuvem de Palavras organizado nas categorias a serem apresentadas.

Outros termos periféricos como “inclusão”, “história” “deficiência” e “comunidade” são reflexos de notícias que resumem a história da exclusão dos sujeitos surdos, os processos de violência simbólica às pessoas com deficiência e a noção de que o sujeito surdo se mantém em comunidade como forma de aglutinar forças. Há termos como “setembro”, mês tido como especial, tendo em vista o ‘Setembro Azul’ que marca datas comemorativas de toda comunidade surda mundial. Por certo, todos os vocábulos que surgem na Nuvem de Palavras possuem algum significado marcante nos Estudos Surdos e para o sujeito surdo. Não nos cabe a exaustiva análise de todos os 100 vocábulos e, ao longo destas análises exemplificaremos alguns termos centrais e periféricos deixando ao leitor margem para suas próprias interpretações.

Skliar (2016, p. 129) sugere que em notícias encontradas no ano de 1978, os textos deixam claro a educação oralista vigente na época, apresentando termos como “doença, reabilitação, aparelhos de amplificação do som” como integrantes dessa postura filosófica da época que não admitia uma visão histórico-cultural da surdez. Segundo Skliar (2016), para o jornalismo daquela época, os surdos eram sujeitos clínico-terapêuticos e deveriam ser vistos sob a ótica da doença, apontando logo a seguir formas de medicá-la. Já no tempo atual, na mídia paraense, ver-se um afastamento desta visão meramente fisiológica da surdez; desta forma, os referidos termos do jornalismo de 1978, na atualidade, foram substituídos por “cultura”, “linguagem”, “comunicação”, “trabalho” etc.

A análise agora se concentra na dissecação das categorias selecionadas, oferecendo um entendimento detalhado dos fatores que motivaram suas escolhas. Essa segmentação temática é fundamentada tanto pela leitura integral dos textos quanto pela interpretação das Nuvens de Palavras produzidas pelo *software* Iramuteq.

A categoria ‘Cursos: de Libras, Língua Portuguesa ou Área de Atendimento aos Surdos’ é muito recorrente em sites de comunicação pública como universidades e institutos educacionais (UEPA, UFPA etc.), por este fato, o jornalismo profissional





segurança pública. Assim, ao reduzir o foco da narrativa apenas à capacitação em Libras ou ao cenário educativo, a mídia pode subestimar o verdadeiro potencial de acessibilidade dos surdos. Quando o jornalismo local publica informações sobre cursos voltados para áreas diversificadas, isso amplia a percepção de acessibilidade para surdos e sensibiliza a sociedade sobre as diversas necessidades desta comunidade.

A categoria 'Trabalho: PSS, Concursos e Contratação de TILSP e Professores de Libras' possui uma diversidade de textos jornalísticos voltados às categorias profissionais. As notícias aqui primam por informar sobre oportunidades de emprego, denúncias de condições trabalhistas precárias e novidades no mercado de trabalho, além da divulgação de contratação pública de diversos profissionais da área da educação de surdos. Assim como a categoria anterior, esta reuniu 8 (oito) notícias, seu volume não é tão expressivo por conta de temas relacionados ao mercado de trabalho já serem publicadas em sites especializados de concurso público, processos seletivos e vagas de emprego, além do fato de as próprias instituições contratantes, majoritariamente do setor público educacional, realizarem a publicidade das próprias contratações.

A maioria das notícias apenas informa sobre o processo de contratação, resumindo notícias disponíveis em editais públicos, como por exemplo "UEPA abre 78 vagas de emprego para Marabá e 16 cidades" cujas vagas são para "Pedagogia; Psicologia e Tradutor e Intérprete de Libras" (Diário do Pará. 18 abr. 2023). Mas há notícias emblemáticas que geraram comoção na comunidade surda paraense, por exemplo: "Após polêmica, intérprete de libras é dispensada pelo Paysandu e se defende em rede social" (O Liberal. 14 jan. 2019) ocasião em que a atuação improficiente de uma TILSP rendeu debates sobre o perfil profissional e certificação para atuação laboral. Há também notícias reflexivas como "Acessibilidade: intérpretes de Libras contribuem para inclusão da comunidade surda; vídeo" (O Liberal, 30 set. 2022) destacando o papel laboral do TILSP dentro da comunidade surda.

Ao analisar as notícias desta categoria com o *software* Iramuteq, foi gerada a seguinte Nuvem de Palavras:

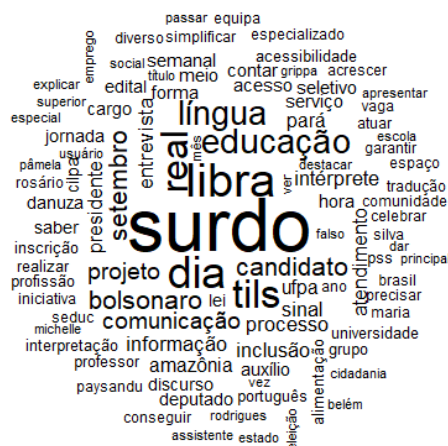


Figura 03 – Nuvem de Palavras paraense da categoria Trabalho

Fonte: dados da pesquisa, 2024

Novamente, palavras de contexto educacional são as mais recorrentes como “curso”, “educação”, “libras” e “ensino”, demarcando a atuação de profissionais da área da Libras como agentes atuantes em contexto educacional. Ressaltam-se aspectos do processo seletivo e das oportunidades de trabalho, como mostrado pelas palavras “seletivo”, “vaga” e “edital”, sinalizando que os concursos públicos e processos seletivos simplificados são as formas de seleções para emprego, as quais são uma preocupação dos profissionais da área de Libras.

Na categoria ‘Direito de Inclusão dos Surdos: Educacional, Social, Cultural e Lazer’, a mais abundante, com 44 artigos jornalísticos, as notícias possuem uma complexidade maior, pois se aprofundam nas demandas mais significativas das pessoas surdas, explorando seus elementos culturais, educacionais e afetivos. Elas trazem à luz os esforços e as realizações dessa comunidade, assim como as nuances do que significa ‘Ser Surdo’ em um mundo predominantemente ouvinte.

Essas notícias carregam um tom comemorativo, quase sempre atrelado a conquistas protagonizadas pela comunidade surda, por exemplo: “Centro em Belém facilita acesso de pessoas surdas à Libras para inclusão social” (O Liberal, 24 abr. 2023), em que o Centro de Capacitação do governo promove ações de inclusão social em vários espaços. Há também um forte discurso de conquistas de espaços em eventos culturais não-escolares, por exemplo, “Palhaços Surdos’ apresentam espetáculo visual no Teatro Margarida Schivasappa” (O Liberal, 26 set. 2022), momento em que os próprios sujeitos surdos são os agentes responsáveis pela agenda cultural, não apenas espectadores como historicamente ocorria. Uma outra grande mudança que ocorreu nos espaços de cultura e lazer do sujeito surdo foi a

plena integração da Libras tanto como elemento de acessibilidade quanto de estética. Grandes nomes da música popular antecipam a acessibilidade em Libras para que esta língua seja parte integrante dos lançamentos, por exemplo “Mila Costa apresenta ‘Canto do Uirapuru’ com acessibilidade para o público surdo. Essa iniciativa destaca o compromisso com a inclusão, proporcionando uma experiência acessível para aqueles com deficiência auditiva” (Diário do Pará, 24 nov. 2023).

A análise das notícias com o *software* Iramuteq resultou na seguinte nuvem de palavras:

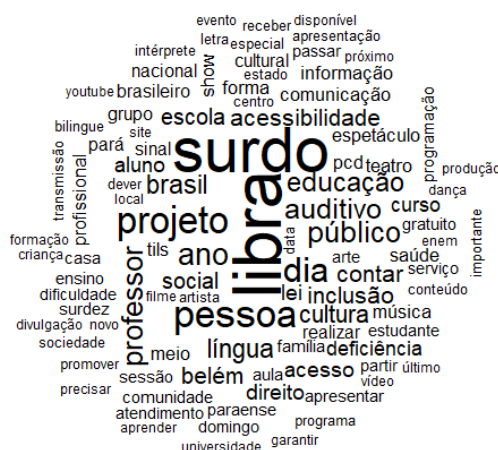


Figura 04 – Nuvem de palavras da categoria Direito  
Fonte: dados da pesquisa (2024)

Na análise dos termos centrais, há vocábulos muito recorrentes nas áreas de produção cultural como “projeto”, “filmes”, “artista”, “público”, e outros comuns também ao contexto educacional como “aula”, “cultura”, “educação”, demonstrando uma intersecção entre a proposta de atividades Culturais e suas relações com agendas educativas. Outros termos como “acessibilidade”, “deficiência”, “atendimento” e “dificuldade” ilustram uma agenda de atividades público-privadas pensadas em atender a todos os públicos, respeitando premissas de “design universal e design inclusivo como paradigmas projetuais”; sendo o interesse dos promotores de eventos, já desde as modelagens iniciais dos projetos, oferecer um produto de entretenimento e educação plenamente voltados à PcD (Corrêa; Cruz, 2019, p. 47-49).

Na categoria ‘Pioneirismo e Conquista da Comunidade Surda’ é possível encontrar as histórias que poderiam ser distribuídas em outras categorias. Contudo, há um traço especial: elas discorrem sobre a iniciativa pioneira de um indivíduo ou uma instituição que desenvolveu uma atividade de proporções significativas, a nível regional ou nacional; até mesmo *viralizaram* na internet e outros meios de



Estas notícias evidenciam alguns sujeitos: “Tadeu” (apresentador da maior série televisiva brasileira), “Ezequiel” ou “Isandra”, membros da comunidade surda que ganharam grande repercussão na mídia paraense. Além desses, outros sujeitos relevantes à comunidade surda também foram elencados, como “professor” e “mãe”, os quais dividem atividades na vida de surdos enquanto educadores, formadores de caráter e agentes da ética do cuidado. Mais uma vez, esta categoria também possui forte vínculo com espaços escolares, tendo em vista que a maioria dos termos periféricos estão intimamente conectados à educação: “aluno”, “escola”, “ensino”.

### **Análise das falas midiáticas sobre a surdez**

Até o momento, é possível afirmar que o jornalismo paraense conseguiu redefinir alguns dos discursos sobre a surdez dentro do seu próprio campo de construção de representações. Gradativamente, se vê notícias mais complexas capazes de representar os surdos como sujeitos visuais, constituídos por tradições comunitárias como construções históricas, culturais e linguísticas que constroem uma cosmovisão e um ideal de sociedade que os distinguem de sujeitos ouvintes (Skliar, 2016). Mesmo assim, estas transformações ainda carregam algumas incongruências de ordem terminológica e ideológica que precisam ser explicitadas.

O equívoco clássico de algumas matérias está no uso de expressões como ‘mudo(a)’. Este equívoco terminológico é tão abundante na imprensa amazônida, que afeta tanto sujeitos surdos famosos e em evidência na cena cultural, por exemplo, “o Troy é o primeiro ator *surdo-mudo* a ganhar o Oscar de interpretação” (O Liberal, 27 mar. 2022, grifo nosso) e sujeitos surdos em restrição de liberdade, como “os policiais se surpreenderam ao flagrar um suspeito *surdo e mudo*, que acabou preso” (Diário do Pará, 24 nov. 2023, grifo nosso).

Outro equívoco de ordem jurídica está presente em dezenas de notícias que trazem a informação de que a “a língua brasileira de sinais, *que é a segunda língua oficial da Federação*” (O Liberal, 25 mar. 2019, grifo nosso); sugerindo, erroneamente, que a Libras é uma ‘língua oficializada’. Na realidade jurídica brasileira, a Libras é apenas reconhecida como “meio legal de comunicação e expressão” (Brasil, 2002), enquanto somente a língua portuguesa é qualificada como “língua oficial”, conforme estabelece o artigo 13 da Constituição: “a língua portuguesa é o idioma oficial da República Federativa do Brasil”.

Conforme observado por Felix e Lage (2021), nas últimas décadas, há uma crescente distinção entre o “surdo” e o grupo geral das deficiências, em especial, a deficiência auditiva. Esta separação faz com que sujeitos surdos prefiram o termo ‘surdo’ e questionem o termo ‘deficiente auditivo’ algo que ainda não é plenamente absolvido pela mídia, que frequentemente se embaraça com estes termos (Diário do Pará, 24 nov. 2023; O Liberal, 27 mar. 2022).

A representação do surdo como um doente dificulta a organização política deste para reivindicar seus direitos na escola, na mídia e nos lugares públicos. A identidade do sujeito surdo, sob a ótica da representação realista, busca se adaptar ao seu déficit auditivo e à superação da deficiência por outras atividades chamadas de compensatórias (Strobel, 2018, p. 123).

Esse afastamento terminológico entre o termo ‘surdo’ e ‘deficiente auditivo’ sublinha que o povo surdo ocupa uma “dupla posição” na sociedade. Contudo, conforme apontam muitos teóricos, essa posição não implica necessariamente uma contradição. É possível conceber os surdos como uma minoria linguística, enfatizando a promoção da Libras como um meio de derrubar barreiras e anular a deficiência (Skliar, 2016). Simultaneamente, é possível reconhecer e abordar a opressão vivenciada pelo povo surdo quando categorizado como ‘deficiente’, bem como levantar debates sobre as reparações sócio-históricas que lhes são devidas (Felix; Lage, 2021)

Uma das evoluções sensíveis mais relevantes do jornalismo amazônico é a sua aproximação com os próprios sujeitos surdos. Nas investigações de Skliar (2016), dos 34 recortes jornalísticos analisados, apenas dois contam com o depoimento dos próprios surdos. Em contrapartida, nas análises dos artigos paraenses, havia revezamento dos agentes discursivos, como no caso da notícia “Dia Nacional da Língua Brasileira de Sinais (Libras) é comemorado neste domingo” (O Liberal, 24 abr. 2022) na qual a matéria foi escrita baseada em discursos tanto de sujeitos surdos quanto de ouvintes. Nesse caso, foram usadas as falas de mulheres de uma instituição universitária de referência, o que promove a representação social de que a surdez, antigo elemento de exclusão e subalternização, não mais corresponde aos padrões de surdez do tempo presente, que já obtém algum grau de emancipação na sociedade.

Durante a busca pela compreensão da representação da comunidade surda na Amazônia paraense, emergiu uma percepção sobre o papel significativo e

complexo que o jornalismo exerce na construção social da surdez. Deve-se constantemente refletir sobre como estas representações estão ocorrendo, pois “a forma como os surdos são representados na mídia ocorre de forma espiralada, não linear, isto é, como um processo descontínuo, com idas e vindas, avanços e retrocessos” (Skliar, 2016, p. 132). Logo, as diversas notícias podem servir como termômetro capaz de aferir como a comunidade surda está sendo desenhada no imaginário social, isto é, se aquelas representações estão condizentes com seus desejos, práticas, teorias etc.

Uma forma eficaz para as grandes mídias jornalísticas paraenses evitarem erros terminológicos, ideológicos e conceituais é estabelecer uma maior aproximação com os discursos e representações promovidos pela própria comunidade surda. Essa aproximação pode ser facilitada pelo diálogo com os veículos de comunicação organizados e mediados por associações que representam os interesses dessa comunidade. No Pará destacam-se várias entidades que atuam como mediadoras dos interesses da comunidade surda, como a Associação Paraense de Pessoas com Deficiência (APPD), a Associação de Surdos de Belém (ASBEL), a Associação de Tradutores e Intérpretes de Libras do Pará (ASTILP) e a Associação Paraense de Tradutores e Guias-Intérpretes de Línguas de Sinais (APTGILS). Todas estas entidades mantêm redes sociais e sites próprios, que veiculam propagandas e notícias relacionadas às demandas atuais e regionais da comunidade surda, oferecendo uma base rica e confiável de informações, discursos e orientações para que a mídia tradicional possa construir narrativas mais precisas e representativas.

A APPD é uma associação voltada a todo coletivo de PcD, a qual direta e indiretamente atende as demandas das pessoas surdas, tendo plena possibilidade de atuar com outras modalidades de surdez associado a múltiplas deficiências como no caso “surdo-cegos, com deficiência auditiva sinalizantes, surdos com altas habilidades ou superdotação ou com outras deficiências associadas” (Brasil, 2021). Trata-se de uma das instituições mais antigas e ativas, com 42 anos de existência. Frequentemente, quando há reportagens sobre a temática de Inclusão e direitos da PcD, a APPD é convidada para emitir opinião sobre o assunto. Desta forma, faz-se presente em vários fóruns, comissões e comitês de debate aos direitos relacionados à PcD. Além disso, possui uma boa organização digital tendo redes sociais centralizadas e com postagens frequentes o que possibilita uma visão centralizada e organizada do que a associação cria de representação sobre seus associados e o



contexto social da PcD.

A APPD já foi um espaço ocupado por sujeitos surdos durante anos e manteve um curso de Libras na sede da associação (Netto, 2022). Na atualidade, coexiste uma relação de parceria entre surdos e a APPD, pois este coletivo migrou para a ASBEL. Percebeu-se que não era viável juntar diferentes grupos de pessoas com deficiência - cegos, surdos, deficientes físicos - em uma mesma associação, já que havia grandes divergências de interesse (Lanna Júnior, 2010).

Apesar dessa fragmentação, a APPD continua sendo uma instituição valiosa para a comunidade surda paraense. Entre seus serviços mais importantes está a emissão de uma carteira de identificação bem aceita no estado do Pará e muito divulgada pelo Ministério Público do Estado do Pará - MPPA (MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO PARÁ, 30 out. 2023). Esta carteira de identificação é usada por muitos surdos para o direito à gratuidade em transportes públicos, partidas de futebol profissional, para se apresentar como PcD, inscrição em processos seletivos (Diário do Pará, 17 mar. 2023; UEPA, 2016). Outra ação de representatividade é que a APPD sempre promove publicidade de datas comemorativas às pessoas surdas.

Além disso, a APPD trabalha para a aprovação de leis que exigem acessibilidade audiovisual em eventos municipais e denúncias contra falta de acessibilidade. Todas estas ações da APPD são midiáticas em suas redes e na imprensa profissional o que dá visibilidade a causa de todas as pessoas que tem ativismo a pautas de acessibilidade e a PcD.

A ASBEL, fundada em 2003, sempre se manteve ativa em midiaticar áreas como educação, esportes, promoção de cursos de Libras e organização de passeatas. Em diversas teses e dissertações, a ASBEL é frequentemente aclamada por sua luta em manter a vitalidade da Libras, ser protagonista na inclusão dos surdos e na oferta de formação de professores e TILSP em Belém e em diversos municípios do Pará (Netto, 2022). Suas redes sociais são focadas no campo de lutas: sempre há postagens mobilizando manifestações em prol do interesse de surdos, frequentemente relacionadas aos direitos educativos como a Educação Bilíngue de surdos. Nas mídias sociais da ASBEL, há também uma vasta pauta recreativa que vai desde a participação em eventos culturais a eventos de competição esportiva.

No ambiente digital, a ASBEL possui vários perfis de *Instagram* e *Facebook* que parecem ser criados a cada nova diretoria. Isto é um problema, pois reduz o engajamento e dispersa os seguidores. Apesar da não centralidade, há postagens

constantes que favorecem a compreensão do perfil desta entidade. Contudo, o que mais auxilia na construção do seu perfil é a frequente citação desta entidade em dissertações e teses.

A maior parte dos membros da diretoria são professores, da educação básica e ensino superior, o que favorece parcerias que geram significativas repercussões nos sites de importantes universidades paraenses como UFRA, UFPA, UEPA e UNAMA (UFRA, 18 set. 2017; UFPA, 23 de jun. 2020; UEPA, 25 set. 2018; UNAMA, 27 set. 2018). Apesar de haver grande alusão a ASBEL em sites de notícias institucionais de educação, o mesmo não ocorre na mídia jornalística popular. Em notícias analisadas do grupo ‘O Liberal’ e ‘Diário do Pará’ foi recorrente os surdos se apresentarem e apresentarem suas instituições de vínculo laboral, mas não apresentarem a ASBEL. Isso difere muito da APPD e da ASTILP, que são frequentemente citadas pelos seus membros no momento das entrevistas.

A ASTILP foi fundada em 2007, sendo a mais antiga associação de TILSP da Amazônia. Em contraponto, a APTGILS é uma das mais recentes, fundada em 2019 por conta de um período de inoperância da ASTILP. A ASTILP e a APTGILS representam as organizações associativas mais relevantes de lutas laborais dos TILSP paraenses. Os associados, profissionais da área da Libras, reúnem-se para buscar melhorias nas condições de trabalho da categoria, oferecer e participar de cursos e capacitações, fomentar a acessibilidade comunicacional e informativa para pessoas Surdas no Pará. Em suas redes sociais é recorrente postagens relacionadas a Direitos Trabalhistas dos TILSP.

Essas associações de TILSP têm trabalhado ativamente em parcerias com instituições públicas e privadas para atenderem às suas agendas. Por meio de seus respectivos sites e redes sociais, como Instagram e Facebook, a ASTILP e a APTGILS mantêm contato constante com seus associados e com o público interessado em questões relacionadas à tradução e interpretação de Libras/Língua Portuguesa. A ASTILP, por ser mais antiga, é frequentemente mais citada que a APTGILS, mesmo assim, no tempo presente, ambas possuem relevância no campo discursivo sobre temática relacionada aos TILPS.

A UFPA tem se demonstrado uma das instituições mais abertas a parcerias com as associações supracitadas. Por exemplo, a ASTILP mobilizou o “Curso de Aperfeiçoamento para Tradutores e Intérpretes de Libras/Língua Portuguesa” (UFPA, 22 set. 2022) e a APTGILS “Curso de Extensão em Formação de

Tradutores/Intérpretes e Guias-Intérpretes de Libras/Português” (UFPA, 02 out. 2023). A ASBEL, ASTILP e APTGILS enfrentam desafios quanto à ausência de uma estrutura física, operando em endereços provisórios ou cedidos para suas ações, portanto, ter um ambiente digital bem estruturado é uma forma de compensar a estrutura física.

### Considerações Finais

Este estudo, com o auxílio da ferramenta analítica Iramuteq e sua Nuvem de Palavras, forneceu uma perspectiva qualitativa sobre a linguagem utilizada nos artigos jornalísticos. Estas Nuvens, mais do que um recurso estético, funcionaram como mapas conceituais que guiaram a compreensão das frequências e padrões no discurso sobre a comunidade surda, abrindo portas para análises mais refinadas e aprofundadas baseadas nos princípios dos Estudos Surdos. Houve também a necessidade de dizer o que é o sujeito surdo e o que é a Libras dentro da ótica desta própria comunidade, portanto recorreu-se às redes sociais das associações compreendendo que estes espaços são a própria modelagem e espaço discursivo destes agentes.

Observou-se que a educação, embora um tema central e recorrente nas notícias, muitas vezes delimitava as representações dos surdos a um escopo educacional, não abarcando suficientemente as diversas experiências e contribuições dos surdos em outros contextos sociais, culturais e laborais. As discussões levantadas pelos artigos jornalísticos frequentemente se concentravam em oportunidades educacionais, como cursos de Libras e eventos acadêmicos, refletindo, por um lado, um engajamento positivo com questões de acessibilidade e inclusão educacional, mas, por outro, uma visão parcial da vida surda. Ou seja, narrativas podem inadvertidamente perpetuar um olhar redutor sobre os surdos, em que sua identidade e experiências não são integralmente consideradas, como se eles ainda não tivessem ocupado outras áreas do convívio social. Em seu estudo, Skliar (2016) constatou que a surdez era compreendida apenas sob o viés clínico terapêutico; este estudo, no entanto, conclui que atualmente o surdo é representado predominantemente pelo discurso educacional.

É necessário engajamento de todos os setores sociais para ampliar a representação jornalística e de outras mídias para contemplar o pioneirismo, as conquistas individuais e coletivas e o envolvimento ativo da comunidade surda nas

mais diversas esferas da vida pública e privada. A celebração de histórias de sucesso, inovações e contribuições de indivíduos surdos demonstrou ser uma prática enriquecedora e inspiradora, mas ainda subutilizada na mídia. Portanto, este trabalho sugere uma evolução no jornalismo, com uma formação contínua para os profissionais de comunicação fundamentada nos Estudos Surdos.

## Referências

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: **Senado Federal**, 1988.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/l10436.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm) Acesso em: 8 ago. 2024.

BRASIL. Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, p. 1, 4 ago. 2021. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2021/lei/L14191.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/L14191.htm) Acesso em: 17 nov. 2024.

CAMARGO, B. V. JUSTO, A. M. Tutorial para uso do software. Florianópolis, 21 de novembro de 2018. **Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição - UFSC – Brasil**

CORRÊA, Y. CRUZ, C. R. (org.) **Língua Brasileira de Sinais e Tecnologias Digitais**. Porto Alegre: Penso. 2019.

ENCREVÉ, F. A « família » dos surdos-mudos face à ideia do progresso no século XIX. Moara – **Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Letras**, [S. l.], n. 51, p. 261-282, ago. 2019.

FARIAS, H. C. A. de; LIMA, A. B. A; BELLINI, C. G. P; PEREIRA, R. C. F. Ética da informação em redes sociais virtuais: um caso controverso de serviço de informação socialmente institucionalizado. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 244–258, 2013.

FELIX, G.; LAGE, A. (Org). **Capitalismo e surdez**. Bremen (GER): El Tiple, 2021.

LADD, P. **Understanding deaf culture**: in search of deafhood. Bristol: Multilingual Matters, 2003.

KOZINETS, R. V. M: **Realizando pesquisa etnográfica online**. Porto Alegre: Penso, 2014.

LANE, H. **A Máscara da benevolência**: a comunidade surda amordaçada. São Paulo: Instituto Piaget, 1992. 286p.

LANNA JUNIOR, M.C. M. (Comp.). **História do movimento político das pessoas com deficiência no Brasil**. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 2010.

NETTO, E. P. **Diálogo de surdos: estigmas, oralismo, Língua de Sinais e escolarização de surdos em Belém (1960 - 2019)**. 2022. 262 f. Tese (Doutorado em História Social da Amazônia) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em História Social da Amazônia, Universidade Federal do Pará, Belém, 2022.

RODRIGUES, J. R.; VIEIRA-MACHADO, L. M. C.; VIEIRA, E. T. B. Congresso de Paris (1900): a seção de surdos e sua atualidade em relação à educação de surdos. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 20, n. 1, p. e095, 6 dez. 2019.

SÁ, N. R. L. **Cultura, poder e educação de surdos**. 3.ed. São Paulo: Paulinas, 2010

SACKS, O. W. **Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SKLIAR, C. (Org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. 8. ed. Porto Alegre: Mediação, 2016.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 4. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2018.

CORRÊA, E. 'Palhaços surdos' apresentam espetáculo visual no Teatro Margarida Schivasappa. **O Liberal**, 26 set. 2022. Disponível em: <https://www.oliberal.com/cultura/palhacos-surdos-apresentam-espetaculo-visual-no-teatro-margarida-schivasappa-1.591005>. Acesso em: 18 mar. 2024.

CRUZ, F. Acessibilidade: intérpretes de Libras contribuem para inclusão da comunidade surda; vídeo. **O Liberal**, 30 set. 2022. Disponível em: <https://www.oliberal.com/para/acessibilidade-interpretes-de-libras-contribuem-para-inclusao-da-comunidade-surda-1.593525>. Acesso em: 18 mar. 2024.

DOL. APPD garante cidadania a pessoas com deficiência: **Diário do Pará**, 31 jan. 2017. Disponível em: <https://dol.com.br/noticias/para/noticia-392302-appd-garante-cidadania-a-pessoas-com-deficiencia.html?d=1>. Acesso em: 05 mar. 2024.

DOL. Paysandu muda acesso a jogos para idosos e PCDs na Curuzu. **Diário do Pará**, 17 mar. 2023. Disponível em: <https://dol.com.br/esporte/esporte-para/800481/paysandu-muda-acesso-a-jogos-para-idosos-e-pcds-na-curuzu?d=1>. Acesso em: 12 jan. 2024.

GONÇALVES, A. UEPA abre 78 vagas de emprego para Marabá e 16 cidades. **Diário do Pará**, 18 abr. 2023. Disponível em: <https://dol.com.br/carajas/noticias/para/856099/uepa-abre-78-vagas-de-emprego-para-maraba-e-16-cidades?d=1>. Acesso em: 04 mai. 2024.

HONORATO, L. Primeira série brasileira em Libras e português estreia na TV Cultura. **O Liberal**, 21 set. 2019. Disponível em: <https://www.oliberal.com/cultura/primeira->

serie-brasileira-em-libras-e-portugues-estreia-na-tv-cultura-1.195124. Acesso em: 18 mar. 2024.

LEAL, A. PF combate abuso sexual infantil no PA e outros estados. **Diário do Pará**, 24 nov. 2023. Disponível em: <https://dol.com.br/noticias/policia/837560/pf-combate-abuso-sexual-infantil-no-pa-e-outros-estados?d=1>. Acesso em: 08 mar. 2024.

MARTINS, A. Professora viraliza na internet ao ensinar gíria paraense 'égua' em língua de sinais. **O Liberal**, 13 fev. 2023. Disponível em: <https://www.oliberal.com/belem/professora-viraliza-na-internet-ao-ensinar-giria-paraense-egua-em-lingua-de-sinais-1.645263>. Acesso em: 04 mai. 2024.

MONTEIRO, D. Helder Barbalho anuncia curso de idiomas para a rede pública. **Diário do Pará**, 16 dez. 2023. Disponível em: <https://dol.com.br/noticias/para/840597/helder-barbalho-anuncia-curso-de-idomas-para-a-rede-publica?d=1>. Acesso em: 18 mar. 2024.

O LIBERAL. Após polêmica, intérprete de libras é dispensada pelo Paysandu e se defende em rede social. **O Liberal**. 14 jan. 2019. Disponível em: <https://www.oliberal.com/esportes/paysandu/ap%C3%B3s-pol%C3%AAmica-int%C3%A9rprete-de-libras-%C3%A9-dispensada-pelo-paysandu-e-se-defende-em-rede-social-1.49837>. Acesso em: 18 mar. 2024.

O LIBERAL. Centro em Belém facilita acesso de pessoas surdas à Libras para inclusão social. **O Liberal**. 24 abr. 2023. Disponível em <https://www.oliberal.com/belem/centro-em-belem-facilita-acesso-de-pessoas-surdas-a-libras-para-inclusao-social-1.672039> Acessado em: 18 mar. 2024.

O LIBERAL. Servidores do TRE fazem curso de Libras para melhorar o atendimento aos surdos. **O Liberal**. 25 mar. 2019. Disponível em: <https://www.oliberal.com/para/servidores-do-tre-fazem-curso-de-libras-para-melhorar-o-atendimento-aos-surdos-1.98675>. Acesso em: 18 mar. 2024.

PIMENTEL, D. Dia Nacional da Língua Brasileira de Sinais (Libras) é comemorado neste domingo. **O Liberal**. 24 abr. 2022. Disponível em: <https://www.oliberal.com/para/dia-nacional-da-lingua-brasileira-de-sinais-libras-e-comemorado-neste-domingo-1.526263>. Acesso em: 08 mar. 2024.

SALES, R. Mila Costa e o show inclusivo “Canto do Uirapuru” em Belém. **Diário do Pará**. 24 nov. 2023, 10:05. Disponível em: <https://dol.com.br/entretenimento/cultura/837573/mila-costa-e-o-show-inclusivo-canto-do-uirapuru-em-belem?d=1>. Acesso em: 04 mai. 2024.

UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA (UNAMA). UNAMA recebe II Festival Paraense de Cultura Surda. **UNAMA**, 27 de set. de 2018. Disponível em: <https://www.unama.br/noticias/unama-recebe-ii-festival-paraense-de-cultura-surda>. Acesso em: 12 jan. 2024.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA). Edital nº 078/2016: PSS para ingresso em curso de Letras- Libras. **UEPA**, 2016. Disponível em: <https://www2.uepa.br/prosel/wp->

content/uploads/2016/libras/Resultado\_Provisorio\_Isencao\_LIBRAS2017.pdf.  
Acesso em: 8 jan. 2024.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA). Projeto Sinalário e Ação Social celebram a acessibilidade na UEPA. **UEPA**, 25 de set. de 2018. Disponível em: <https://www.uepa.br/pt-br/noticias/projeto-sinal%C3%A1rio-e-a%C3%A7%C3%A3o-social-celebram-acessibilidade-na-uepa>. Acesso em: 12 jan. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA). Time Enactus UFPA doa máscaras adaptadas para a Associação de Surdos de Belém. **UFPA**, 23 de jun. de 2020. Disponível em: <https://portal.ufpa.br/index.php/ultimas-noticias2/11677>. Acesso em: 12 jan. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA). Aula Inaugural - Curso de Extensão TIGILSP. **UFPA**, 02 out. 2023. Disponível em: <https://www.campusbreves.ufpa.br/index.php/ultimas-noticias/298-aula-inaugural-curso-de-extensao-tigilsp>. Acesso em: 6 mar. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. UFPA oferta curso de extensão para tradutores(as) e intérpretes de Libras. **UFPA**, 22 set. 2022. Disponível em: <https://portal.ufpa.br/index.php/ultimas-noticias2/13920-ufpa-oferta-curso-de-extensao-para-tradutores-as-e-interpretes-de-libras>. Acesso em: 6 mar. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA. Inclusão do sujeito surdo na Amazônia foi tema de seminário na UFRA. **UFRA**, 18 set. 2017. Disponível em: [https://novo.ufra.edu.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=1222](https://novo.ufra.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1222). Acesso em: 12 jan. 2024.

VIDIGAL, E. Troy Kotsur, ator surdo de 'No ritmo do coração', vence melhor coadjuvante no Oscar 2022. **O Liberal**, 27 mar. 2022, 22h33. Disponível em: <https://www.oliberal.com/cultura/cinema/troy-kotsur-ator-surdo-de-no-ritmo-do-coracao-vence-melhor-coadjuvante-no-oscar-2022-1.515431>. Acesso em: 7 mar. 2024.